



Arte

A vídeo arte sai à rua

Chama-se FUSO e é um festival com programação de luxo. **Elsa Garcia** deixou-se levar pela vídeo arte ao ar livre e conta-lhe tudo o que precisa de saber

A vídeo arte vai deixar de estar confinada aos museus e galerias e invade os terraços da cidade. Lux, Museu Berardo e o Jardim do Goethe-Institut serão o palco do FUSO - Festival Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa. Quão incomodativo pode ser ver a artista Marian Abramovic a saborear uma cebola do princípio ao fim? Um misto de sensações intensas que rodeiam o desconforto e a agonia são provocados por este vídeo intitulado "Balkan Baroque", realizado por Pierre Coulibeuf. É apenas uma amostra do que este festival promete.

Tudo surgiu com a ideia de voltar às origens do vídeo como acção artística. Uma iniciativa única em Portugal programada por Elsa Aleluia e Jean-François Chougnnet, director artístico do Museu Coleção Berardo. "Para além dos museus e galerias a vídeo arte não tem uma grande presença na cidade e chegámos à conclusão de que valia a pena fazer uma programação mais completa. A ideia é ter um certo ecletismo e fazer um festival que vai do vídeo mais experimental até à proximidade com o documentário", revela Jean-François Chougnnet. "A escolha de fazer o FUSO ao ar livre foi influenciada por um festival que se realiza em Telavive, e Lisboa reúne todas as condições para o acolher. Queremos conjugar o prazer dos terraços com o revisitar de um conjunto de trabalhos em vídeo."

O programa abrange várias correntes artísticas e as obras em mostra são maioritariamente ligadas à performance, dança e documentário, de criação europeia, norte e sul americana, e médio-oriental. Teremos o prazer de ver na tela obras de criadores como Bruce Nauman, Gary Hill, Joseph Beuys,

Bill Viola, Marina Abramovic e peças pioneiras da vídeo-dança como é o caso do programa dedicado a Walter Verdin.

Esta edição é constituída por projecções e instalações de menores dimensões em projecção contínua, com uma temática para cada sessão. O único local "fechado" que terá projecções permanentes durante toda a duração do festival é o espaço BES Arte & Finança com a apresentação das colecções do Museu Berardo e da Fundação PLMJ. Helena Almeida, Filipa César e Rui Calçada Bastos são alguns dos autores cujos filmes serão apresentados.

Segue-se o rumo ao ar livre que começa com a primeira sessão no Lux/Fragil com o filme "Video Killed the Painting Stars (#1 a #9)", de José Maças de Carvalho.

Este filme é uma abordagem a algumas imagens basilares da história das artes visuais em 11 vídeos. Ou porque se destroem obras, ou porque se modificam, ou porque a acção acrescenta novas camadas criando uma nova obra, totalmente diferente da original.

Para a primeira projecção no Goethe-Institut está programada uma sessão dedicada à jovem criação existente em Israel. O segundo dia no Instituto será dedicado a uma importante parte da vídeo-arte dominada pela relação entre dança e performance.

Para o Museu Berardo reserva-se uma sessão cem por cento dedicada a João Tabarra, com o objectivo de mostrar a continuidade do seu trabalho. Na segunda parte da sessão reserva-se uma surpresa: o mais recente filme de Santiago Sierra, *Los Penetrados*. É a primeira

vez que é apresentado em Lisboa e promete ser o filme mais forte do festival. "É uma curiosidade que joga com a pornografia e com a metáfora política", resume Jean François Chougnnet.

O FUSO começa no dia 28 e estende-se até 31 de Agosto nos seguintes locais:

BES Arte & Finança De 28 Julho a 31 Agosto, das 09.00 às 21.00.

(Praça Marquês de Pombal, 3).

Lux/Fragil De 28 de Julho às 22.00 (Av. Infante D. Henrique, Armazém A, Sta. Apolónia)

Jardins do Goethe-Institut

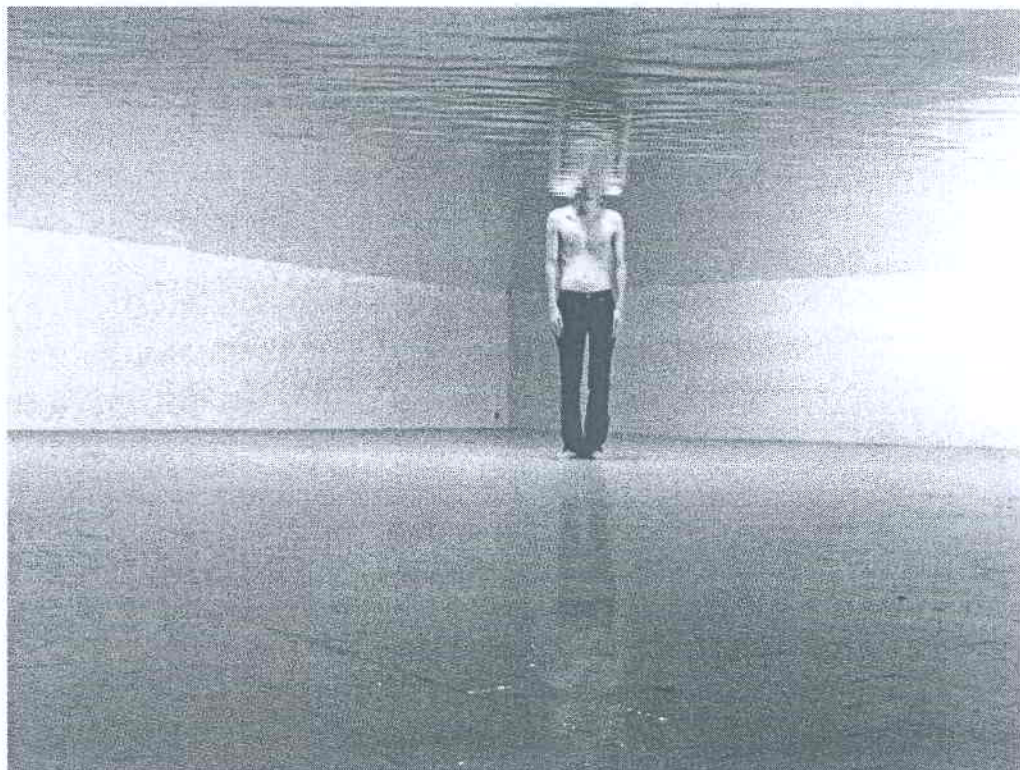
Dias 29 e 30 de Julho às 22.00 (Campo Mártires da Pátria, 37).

Museu Berardo/CCB 31 de Julho e 1 de Agosto às 23.00.

A programação é enorme e está

toda em www.duplaxna.com/fuso.

A entrada é gratuita.



Coagulate A vídeo arte de Mihai Grecu no terraço do Museu Berardo. Espera-se que a noite seja quente...